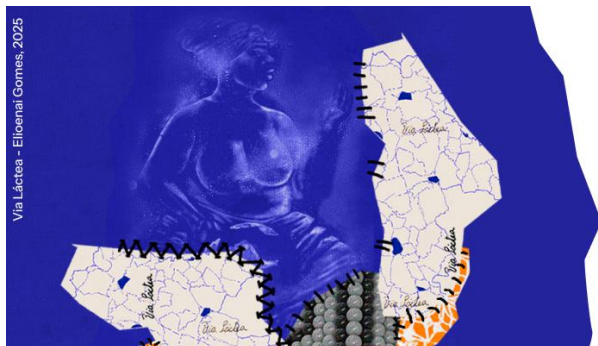




UM AUDIOTOUR NO CAMPUS – PROJETO *HISTÓRIAS DE ATRAVESSAR*

Prof. Dr. Igor de Almeida Silva¹ - UFPE

Histórias de Atravessar foi um projeto de extensão na área das artes cênicas, que ocorreu entre 2022 e 2024, cuja proposta consistia em contar e percorrer a trajetória de três personagens (Daniel, Ivete e Edgar), que são estudantes universitários vindos do interior, pelos espaços do *campus* Recife, da Universidade Federal de Pernambuco. Neste projeto, procura-se esboçar uma cartografia afetiva, social e política dos dilemas e desafios do ingresso na vida universitária, da passagem da adolescência para a vida adulta, da mudança do interior para a capital, e da defesa do espaço universitário. Essas “histórias” e “atravessamentos” foram apresentadas e vivenciadas por meio de três audiotours, que são percursos nos quais o espectador se relaciona com o espaço a partir de um estímulo sonoro.

Em um audiotour, o espectador é colocado no centro da performance em que ele escuta, vê, sente e, ao mesmo tempo, atua como componente participante da experiência artística. Em *Histórias de Atravessar* são percorridos diferentes centros acadêmicos do *campus*, junto com os espectadores-participantes, como forma de reconhecimento e retomada dos espaços da UFPE, após o período da pandemia do COVID-19.

Este projeto de extensão faz parte das ações do projeto de pesquisa “O Teatro na Era da Globalização”, que se desenvolve sob duas perspectivas/módulos: 1) Poéticas e Processos; 2) Práticas e Experimentos. O audiotour *Histórias de Atravessar* se enquadra justamente na segunda perspectiva/módulo (Práticas e Experimentos) em que são propostas experimentações práticas no âmbito da licenciatura em Teatro da UFPE, por meio de projetos de extensão, para incorporar

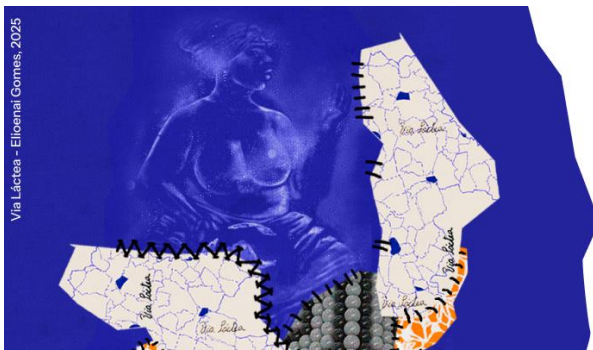
¹ Pesquisador e professor na UFPE, lecionando no Curso de Teatro (Licenciatura). Doutor em Artes Cênicas pela USP. Autor do livro *Réquiem à Infância: um Estudo sobre Um Sábado em 30 e Viva o Cordão Encarnado*, de Luiz Marinho (2009). E-mail: igor.silva@ufpe.br

na formação artística e pedagógica da licencianda e do licenciando em Teatro as questões estéticas e políticas, assim como as práticas artístico-pedagógicas prementes da cena contemporânea e a reflexão sobre os impactos da globalização em nossa sociedade.

De modo geral, a globalização é um fenômeno de integração econômica, social e cultural do espaço geográfico em escala mundial, que se caracteriza pela intensificação dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações. Embora possamos traçar suas origens desde o Renascimento, com o estabelecimento das rotas marítimas comerciais, conectando a Europa com o restante do mundo, é a partir da queda do Muro de Berlim em 1989 e o fim da Guerra Fria que podemos estabelecer o marco distintivo da globalização e onde ela vem a se desenvolver de modo mais ostensivo como nova etapa do capitalismo.

Em seu estudo *Radicante: por uma estética da globalização* (2011), Nicolas Bourriaud discute os conceitos de modernidade e pós-modernidade, pensando a noção de globalização sob o signo de outra modernidade: *altermodernidade*. Observando os trabalhos de diferentes artistas e grupos teatrais europeus, latino-americanos e brasileiros, cujas obras incorporam, sob diversos matizes, o fenômeno da globalização, isto é, em seus temas e formas, em seus processos criativos e modos de produção, indaga-se se a globalização pode ser pensada e observada nas artes cênicas em uma perspectiva estética e, ao mesmo tempo, pedagógica, pois parte expressiva das obras mais experimentais da cena contemporânea possuem uma nítida dimensão pedagógica.

Aqui, discutimos a possibilidade de se pensar e praticar uma cena ou experiência estética que dialogue com a questão da globalização, no âmbito de seus temas e formas cênicas/performativas, assim como de seus processos artístico-pedagógicos. Pode a globalização alterar esteticamente as artes da cena? Como podemos pensar processos artístico-pedagógicos a partir dos efeitos da globalização na sociedade?

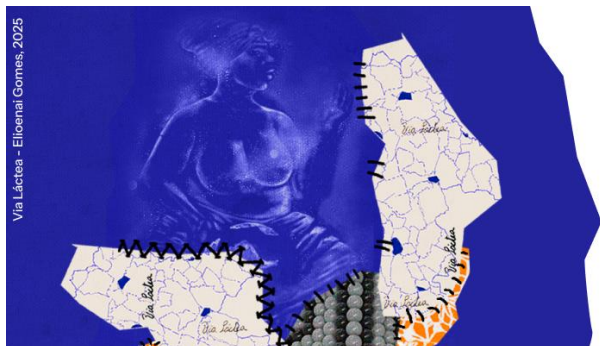


Estudando obras e artistas contemporâneos, Bourriaud entende que o “principal fato estético de nosso tempo [...] reside no entrecruzamento das respectivas propriedades do espaço e do tempo” (2011, p. 78). Dessa constatação, ele identifica tendências que se dividem: 1) *formas precárias*, provenientes da generalização descartável da sociedade de consumo; 2) *formas errantes* que, de certa forma, atualizam a figura moderna do *flâneur*, e que pressupõe uma estética do deslocamento que coloca a cidade no centro da obra artística; 3) *formas-trajetos*, em que a viagem, a topografia, o percurso se tornam o eixo da criação e o próprio objeto artístico; 4) *formas traduzidas*, em que elementos de uma cultura visual ou filosófica local são transferidos de um universo tradicional “para um universo em que são postos em movimento e colocado à luz de uma leitura crítica” (2011, p. 143).

Bourriaud transcreve então a globalização para a linguagem das artes visuais a partir dessas quatro categorias: a precariedade, a errância, o trajeto e a tradução. Em grande medida, podemos identificar também esses elementos na cena contemporânea e na pedagogia do teatro. A precariedade se faz presente nas formas de Teatro do Real e Teatro Documentário em que se trabalham em condições precárias, à imagem das pessoas cujas vidas eles evocam (Cf. PAVIS, 2017, p. 319); a errância está bastante disseminada nas diversas ações e formatos performativos de derivas e *sites specifics*; o trajeto constitui a própria natureza dos *audiotours*; e a tradução (passagem de técnicas e linguagens para outras) ocupa lugar predominante no chamado “teatro globalizado”.

O termo “teatro globalizado” não é em si mesmo algo novo; trata-se “de um tipo de produção dramática e espetacular que carrega os traços das novas condições econômicas e culturais da globalização, particularmente desde a virada do milênio” (PAVIS, 2017, p. 143-144).

O projeto *Histórias de Atravessar* inspira-se exatamente na forma performativa do audiotour, experimentando uma “possível estética da globalização”, no âmbito da formação em licenciatura em teatro.



A universidade é um grande ecossistema que abriga diversas comunidades que se desenvolvem em volta de assuntos comuns às suas áreas de conhecimento, mas todas as áreas têm em comum a presença indispensável dos alunos. Enquanto entidade de ensino, pesquisa e extensão, é por intermédio dos discentes que a universidade alcança seus objetivos de construção e divulgação do conhecimento científico, artístico e cultural para a sociedade. Nessa perspectiva, refletir sobre como se desenvolvem e como se relacionam os discentes na UFPE, é também traçar um retrato do que tem sido a universidade nos últimos 15 anos. É também trazer ao centro do debate as velhas e novas tensões sociais, políticas públicas nas áreas de educação e cultura deste que é um espaço de encontro das mais diversas, raças, gêneros, credos, orientações sexuais e classes sociais.

Assim, tomamos como ponto de partida o texto teatral “Histórias de Atravessar”, de autoria de Carlos Ferreira e Matheus Machado, discentes do curso de Teatro – Licenciatura, desenvolvido em projeto de extensão anterior. O texto apresenta a história de três estudantes da UFPE. A dramaturgia mostra suas jornadas desde antes do ingresso na graduação até depois da sua saída da universidade. A dramaturgia foi toda construída a partir de relatos de estudantes e ex-estudantes da UFPE, e procura investigar suas relações com a universidade e com os pais, suas descobertas e frustrações, evidenciando questões e conflitos sociais, de raça, gênero e sexualidade. Trata, portanto, a experiência de ser discente em uma universidade pública, a partir de uma perspectiva integral, que relaciona as qualidades de um ser completo: seu intelecto, suas atitudes e seu emocional.

Em *Histórias de Atravessar* – audiotour, o texto é retomado e recriado a partir da exploração do próprio espaço do *campus* da UFPE. Cada personagem está vinculado a um centro acadêmico; e cada narrativa perfaz um diferente percurso no *campus*, a partir de um centro acadêmico específico: Edgar é um estudante do Departamento de Odontologia, do Centro Ciências da Saúde, que se defronta com a paternidade durante o curso; Ivete é estudante de Serviço Social, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e atua como líder estudantil, promovendo protestos pelo

campus; Daniel é estudante de Ciências da Computação, do Centro de Informática, trazendo como tema a descoberta da sexualidade.

A comunidade acadêmica é convidada então a caminhar pelo espaço universitário, guiada por essas narrativas e vivenciando o espaço universitário sob outra perspectiva, ao mesmo tempo sensível e política. Em nosso audiotour, a universidade é tratada como lugar de memória e de construção político-social, junto com os espectadores-participantes, como forma de reconhecimento e retomada dos espaços da UFPE, após mais de dois anos de pandemia.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas. *Radicante*: por uma estética da globalização. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. Trad. Jacó Guinsburg, Marcio Honório de Godoy, Adriano C. A. E Souza. São Paulo : Perspectiva, 2017.